



Vitor Alves*

* Graduando em Engenharia Mecânica.
Voluntário do IIPC e da ASSINVÉXIS.
vitoralves82@yahoo.com.br

Palavras-chave

Auto-superação
Evolução
Prazer
Satisfação

Keywords

Evolution
Pleasure
Satisfaction
Self-surpassing

Palabras-clave

Auto-superación
Evolución
Placer
Satisfacción

Satisfação Evolutiva

Evolutionary Satisfaction

Satisfacción Evolutiva

Resumo:

A intenção deste autor direciona-se para a distinção entre o momento de prazer e o movimento de *satisfação evolutiva*. A identificação da última é a chave para a vivência do *trinômio motivação-trabalho-lazer*. A percepção da relação existente entre a forma com que o inversor busca se alegrar e o quanto conhece a si mesmo é fundamental para a profilaxia de mecanismos de defesa do ego retardadores da reciclagem intraconscencial.

Abstract:

This author's intention is directed towards the distinction between the moment of pleasure and the movement of evolutionary satisfaction. The identification of the latter is the key to the experience of the *trinomial motivation-work-leisure*. The identification of the relationship between the form through which the inverter seeks to be happy and how much they know themselves is fundamental to the prophylaxis of mechanisms of defense of the ego that delay the intraconscencial recycling.

Resumen:

La intención de este autor se direcciona hacia la distinción entre el momento de placer y el movimiento de *satisfacción evolutiva*. La identificación de esta última es la clave para la vivencia del *trinomio motivación-trabajo-recreación*. La identificación de la relación existente entre la forma que el inversor busca para alegrarse y cuanto se conoce a sí mismo, es fundamental para la profilaxia de mecanismos de defensa del ego que retardan el reciclaje intraconscencial.

INTRODUÇÃO

Conflito. Durante o porão consciencial, no início da vida humana, alguns inversores em potencial podem sentir o conflito existente entre a recuperação de cons e as patologias da socin. Conforme a autopercepção vai crescendo, aumenta também a pressão da sociedade no sentido de impor o que se pensa ser o correto e o ideal. Isto ocorre com a maneira de se vestir, de se comportar, de ganhar dinheiro, de se relacionar afetivamente e até de ser feliz. Com a forma de se obter prazer não é diferente.

Grupos. Desde o ensino fundamental formam-se grupos, cada qual com sua maneira de se divertir. A maioria com atividades corporais e de disputa como pique-pega, pique-esconde, futebol, entre outros. Raramente a atividade grupal intelectual é tida como diversão. A consciência biologicamente imatura age segundo os instintos, norteados pelo que lhe agrada.

Lucidez. Conforme se recuperam cons (unidades de lucidez), o que aparentava ser apenas uma criança vai mostrando a real forma de consciência multimilenar e, a partir do discernimento, começa a identificar o que lhe traz prazer. O movimento de autoconhecimento mostra à consciência traços-fardo que não são vistos, a princípio, como oportunidade de melhora e, portanto, não agradam.

Mecanismo. A consciência tende a usar o seu instinto imaturo, repelindo, da mesma forma que fizera na infância biológica, o que não lhe é aprazível. Ela busca mecanismos para reduzir a autopercepção, ganhando, com isso, apenas efêmeros momentos de prazer. Esta atitude pode, perigosamente, tornar-se um hábito.

Autopercepção. A busca incessante pelo ganho de prazer a partir da perda de autopercepção pode trazer inconvenientes como o desperdício de tempo, a criação de mecanismos de defesa do ego e interperções, impeditivos à invéxis.

Proposta. A proposta deste artigo é apontar a diferença entre o prazer (por fuga à autopercepção) e a satisfação evolutiva (devido à auto-superação), de maneira a facilitar esta identificação por parte do jovem inversor. Para tal, são citadas situações retiradas de cosmograma, aprofundamento em especialidades da Conscienciologia e observações baseadas na vivência deste pesquisador-autor. Tendo clara esta diferença, o inversor queima etapas rumo à reciclagem intraconsciencial, no entendimento do *trinômio motivação-trabalho-lazer* e no alcance da condição de desperticidade.

SATISFAÇÃO EVOLUTIVA

Definição. Satisfação evolutiva é o estado intraconsciencial advindo de ganho evolutivo ou da mudança de patamar ligada diretamente à auto-superação.

Sinonímia: Bem-estar do crescimento; contentamento da ascensão; euforin; primener; satisfação pessoal íntima.

Antonímia: Aflição da decadência; ansiedade; depressão; desgosto da derrocada; hedonismo; melin; prazer frívolo; prazer intrafísico; sensação de vazio; satisfação material; tristeza do declínio.

Estabilidade. A satisfação evolutiva refere-se à sensação de alegria pessoal (com causas específicas para cada pessoa), com duração bem mais longa que o prazer frívolo. Sua estabilidade é perceptível, repercutindo em vários atributos de manifestação da consciência como, por exemplo, maior segurança, autenticidade e autoconhecimento.

PRAZER

Definição. O prazer é a sensação agradável, por vezes intensa, geralmente com duração limitada ao processo que a desencadeou.

Sinonímia: Aprazimento; deleite; descontração; fuga; gozo.

Antonímia: Aflição; amargura; crise de crescimento; dor.

Percepção. O momento em que se tem o prazer é facilmente percebido. Sete meios para alcançá-lo são citados, de maneira genérica, abaixo:

1. Algo que seja engraçado ou que faça rir.
2. Comer uma boa refeição.
3. Jogos.
4. Ouvir música.
5. Saciar desejos.
6. Sensações tácteis.
7. Viagens.

Sexo. O prazer é muito relacionado na socin (sociedade intrafísica) ao ato sexual, justamente pelas características de efemeridade e intensidade.

Características. Eis 4 pontos característicos acerca do prazer:

1. **Facilidade:** o prazer é fácil de conseguir. Ao longo do tempo, são criadas inúmeras sinapses no sentido de reconhecer o que traz prazer. O simples ato de morder um doce pode tornar-se fonte do mesmo.

2. **Intensidade:** no momento em que é sentido, é identificado com facilidade. A intensidade torna-o mais perceptível.

3. **Extraconsciençial:** para obter o prazer não se faz necessário superar quaisquer traços-fardo da personalidade. Em alguns casos é o oposto: para manter o prazer adquirido muitas vezes não se pode mudar certos traços, pois a incoerência fica tão óbvia que a sensação boa deixa de existir.

4. **Auto-imagem:** o indivíduo que aparenta estar se divertindo é melhor aceito na socin. Muitas conscins deste planeta-hospital-escola consideram-se tão felizes o quanto os outros as acharem felizes. Segundo pesquisa de Norman M. Lobsenz (1962) em “Is Anybody Happy?” nos Estados Unidos, “*atrás da máscara da alegria se esconde uma crescente incapacidade para o verdadeiro prazer*”. Lobsenz observa também que existe uma ética do divertimento, na qual fingir ser feliz torna-se fundamental para não se parecer diferente.

Vícios. Sendo o prazer uma sensação agradável e quase imediata, os meios para alcançá-la passam a ser perseguidos e, por vezes, tornam-se até vícios.

Materialismo. Devido à efemeridade do prazer, a busca por ele tende a virar meta. Cada esforço da consciência é realizado sob a justificativa de alcance e manutenção do mesmo. Exemplos: Comprar roupas, ter filhos, viajar nas férias. Em geral, está ligado a condição intrafísica, materialista apenas, sem visão de conjunto da multidimensionalidade. Por esse motivo, a valorização do dinheiro está ligada ao prazer. Muitas vezes chegam a ser considerados sinônimos.

ESPECIALIDADES

Holomaturologia. “Em Holomaturologia, o *binômio pesquisa-especialidade* é o recurso utilizado no confronto dos achados de uma pesquisa particular com cada área de investigação ou especialidade técnica de uma Ciência, em nosso caso específico, a Conscienciologia” (VIEIRA, 1997a, p. 47).

Ferramenta. O objetivo deste pesquisador é ampliar a visão de conjunto referente ao tema, promovendo maior associação de idéias, a partir da confrontação entre seus achados e 9 das 70 especialidades da Conscienciologia, escolhidas segundo a relevância e dispostas a seguir em ordem alfabética:

1. **Assistenciologia.** Pela *Assistenciologia*, a assistência representa via de mão dupla na qual o assistido e o assistente são beneficiados evolutivamente através do reconhecimento de traços pessoais, proporcionando a reciclagem intraconsciençial. A tares, enquanto técnica assistencial de ponta, será a ferramenta mais útil no alcance da satisfação evolutiva pelo jovem inversor (VIEIRA, 1994, p. 113).

Senso comum. É comum ouvir na sociedade que para assistir em alto nível é necessário abdicar de prazeres e da própria felicidade em si. A maioria das consciências tem pouca compreensão de que a evolução traz satisfação que é prazerosa e duradoura, resultante da reciclagem intraconsciençial.

2. **Conscienciometria.** Pela *Conscienciometria*, a satisfação evolutiva serve de medida do quanto se está priorizando a evolução, uma vez que a mesma é sentida ou percebida justamente no movimento de ascendência do patamar evolutivo. O praticante da invéxis propõe-se à utilização da autoconscienciometria sadia na distinção de suas priorizações, que o leva a ter mais firmeza e objetividade no cumprimento da proéxis.

Diferença. A diferenciação entre prazer sem foco construtivo (prazer frívolo) e a satisfação evolutiva é bastante íntima e requer perspicácia no momento de distinção. Esta identificação é de suma importância como bússola evolutiva e para o uso do *trinômio motivação-trabalho-lazer*.

Predominância. Percebe-se a predominância de condutas, manifestação de determinados veículos e estados conscienciais quando se tem prazer frívolo ou satisfação evolutiva, conforme exposto a seguir:

Prazer Frívolo	Satisfação Evolutiva
Mecanismo de defesa do ego	Autopesquisa
Insegurança	Segurança
Preocupação com a auto-imagem	Auto-aceitação
Psicossoma	Mentalsoma
Incompléxis	Compléxis
Melin	Primener
Carência energética	Sustentabilidade energética
Medo	Confiança
Adrenalina	Serenidade
Fuga de si mesmo	Recuperação de cons
Porão consciencial	Maturidade consciencial
Umbilicohacra bloqueado	Coronohacra atuante
Sonambulismo extrafísico	Projeção construtiva
Robéxis	Invéxis e recéxis

Prazer. É possível diferenciar o prazer frívolo da satisfação evolutiva pela qualidade e durabilidade. O prazer comum normalmente é mais perceptível, imediato, porém com duração bastante limitada à ação geradora do mesmo. A sensação posterior ou repercussões do seu *desaparecimento* pode ser identificada como vazio, depressão e melancolia; ou saciação, relaxamento e descontração.

Repercussões. A intencionalidade, maturidade e cosmoética da consciência ditarão o resultado que predominará nas repercussões.

Discernimento. O divertimento frívolo é muleta psicológica ainda útil na descontração, alívio, descarga de estresse, desacoplamento energético, desafinização pensênica e outros. A utilização lúcida deste é sinônimo de maturidade consciencial.

Durabilidade. A satisfação evolutiva é o prazer mais sutil e duradouro na medida em que é acumulativo. Esta satisfação acompanha as conquistas evolutivas da consciência (recins, mudanças de traços, reconciliações, assistência) e que não se perdem.

Priorização. É inteligente buscar priorizar a satisfação evolutiva a fim de evoluir de maneira constante e acelerada. O que predomina em minhas atitudes, o prazer frívolo pelo hedonismo ou a satisfação evolutiva duradoura pela auto-superação?

3. **Consciencioterapia.** Pela *Consciencioterapia*, é importante ao inversor a identificação dos mecanismos de defesa, que dificultam a reciclagem intraconsciencial pela repulsa à inicial perda de prazer que o autoconhecimento proporciona.

Cons. Quando a consciência está em determinado momento evolutivo no qual tem pouca percepção de quem é devido à baixa recuperação de cons, prioriza instintivamente o prazer frívolo sem o objetivo direto de evoluir.

Efemeridade. A recuperação de cons evidencia para a consciência a perda de tempo proporcionado pelo prazer sem foco evolutivo, confirmando a efemeridade do mesmo.

Evitação. A autopercepção faz decrescer a sensação de prazer, geralmente pela descoberta de traços-fardo, passando a ser evitada de maneira instintiva.

M.D.E. De maneira inconsciente, constroem-se mecanismos de defesa do ego, que se tornam verdadeiros hábitos, com o objetivo de recuperar o nível de prazer perdido no movimento de autopercepção. Em diversos casos chegam a causar interprisões grupocármicas e a conseqüente necessidade de reciclagem existencial.

Fuga. Eis 14 modalidades comuns de fuga da autopercepção que atrasam a reciclagem intraconsciencial, em ordem alfabética:

- A. Bigorexia.
- B. *Chocolatria*.
- C. Condição de *Weboholic*.
- D. Condição de *Workaholic*.
- E. Consumismo desenfreado.
- F. Depressão.
- G. Drogadição.
- H. Fanatismo religioso.
- I. Nomadismo compulsivo.
- J. Paixonite aguda.
- K. Promiscuidade.
- L. Sarcasmo.
- M. Síndrome da Passarela.
- N. Síndrome do *Pitboy*.

Trafores. O emprego dos trafores é indispensável na superação dos mecanismos de defesa do ego. Seu reconhecimento e aplicação são chaves para a vivência plena da satisfação evolutiva desde jovem.

4. Conviviologia. Pela *Conviviologia*, a formação de grupos é determinada pela afinidade pensênica entre as consciências.

Mudança. Com a mudança de posturas patológicas para mais híginas, a tendência é que a consciência reduza a afinidade existente com seu círculo de convivência anterior, por avaliar que seus novos interesses não condizem com os do antigo grupo.

Apego. Esta consciência afasta-se quando não está na condição de lucidez suficiente que a permita assistir aos demais. Este movimento pode provocar a sensação de perda gerada pelo apego, criando aversão à mudança.

Solidão. Há casos em que a consciência passa por períodos de verdadeira solidão intrafísica até encontrar um novo grupo que tenha mais afinidade com seus interesses. Esta condição geralmente não agrada o indivíduo e o leva, por vezes, a considerar a própria conduta como anti-social.

Bússola. A satisfação evolutiva é importante indicador a ser observado, já que traduz com maior eficácia o movimento em direção à reciclagem intraconsciencial. Pode-se utilizar o megatrafor como ferramenta impulsionadora da recin.

Grupo evolutivo. Após esta etapa, a consciência percebe a transformação do grupo, que volta a aumentar tanto em quantidade (em relação ao momento de isolamento sadio imediatamente anterior) quanto em qualidade (em relação ao grupo anterior), correspondendo às necessidades evolutivas do momento.

Resgate. A consciência que passa de maneira mais lúcida por esta mutação, tem neste novo patamar grande responsabilidade assistencial pelo seu grupocarma, exercendo o auto-exemplarismo de maneira cosmoética.

5. **Despertologia.** Em *Despertologia*, a conscin desperta tem em suas atitudes a predominância da satisfação evolutiva em detrimento do prazer sem foco, já que o mesmo não traz ganhos evolutivos para a consciência.

Exemplo. O ser desperto, meta do inversor, é por si só um patrocinador do “desconforto evolutivo” alheio, já que seu auto-exemplo eleva a autocrítica dos demais propiciando a autopercepção e esta nem sempre agrada.

6. **Dessomática.** Pela *Dessomática*, a consciência que prioriza o prazer frívolo durante a vida humana estará mais propensa a desenvolver a parapsicose pós-dessomática.

7. **Evoluciologia.** Pela *Evoluciologia*, será interessante ao jovem inversor antecipar crises existenciais, percebendo e diferenciando o ganho de satisfação evolutiva da perda de prazer, visando passar pela recin de maneira cada vez mais serena e lúcida.

8. **Experimentologia.** Pela *Experimentologia*, constata-se que neste planeta-hospital-escola muitos vivenciam o hedonismo (a busca do prazer pelo prazer) até as últimas conseqüências. Em Taiwan, por exemplo, morreu um jovem após jogar *videogame* em um cybercafé por mais de 32 horas consecutivas, só interrompendo para ir ao banheiro (V. *O Dia*; Redação; *Diversão Eletrônica Mortal*; Rio de Janeiro, RJ; 23.10.2002; página 15).

9. **Extrafisicologia.** Pela *Extrafisicologia*, percebe-se que as condutas da consciência projetada são mais próximas de sua realidade consciencial. Ao manifestar-se prioritariamente de maneira hedonista no intrafísico, a conscin empobrece a qualidade assistencial e evolutiva de experiências projetivas, acabando por procurar nestas vivências apenas diversão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Combustível. Encontrar o aprazimento em tarefas desafiadoras que estimulam a auto-superação é indispensável à produtividade de alto nível à qual se propõe o inversor. Esta sensação agradável é o combustível da motivação para o trabalho assistencial. Para tanto, se faz necessário a autopesquisa constante, a fim de evitar a manutenção dos mecanismos de defesa que freiam as reciclagens intraconscienciais ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

01. Csikszentmihalyi, Mihaly; *A Descoberta do Fluxo*; 166 p.; 9 caps.; Rocco; Rio de Janeiro, RJ; 1999.
02. Freud, Anna; *O Ego e os Mecanismos de Defesa*; 150 p.; 4 caps.; Civilização Brasileira; Rio de Janeiro, RJ; 1974.
03. GPC-Grinvex; *Gestações Conscienciais*; Vol. 2; 224 p.; 48 artigos; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
04. GPC-Grinvex; *Gestações Conscienciais*; Vol. 3; 208 p.; 26 artigos; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
05. Lobsenz, Norman M.; *Is Anybody Happy?*; 190 p.; Doubleday & Company; Garden City, NY; EUA; 1962.
06. Lowen, Alexander; *Prazer: Uma Abordagem Criativa da Vida*; 230 p.; 11 caps.; Summus Editorial; São Paulo, SP; 1970.
07. *O Dia*; Redação; *Diversão Eletrônica Mortal*; Jornal; Ano 52; N. 18.395; Seção: *Gente/Saúde*; Rio de Janeiro, RJ; 23.10.2002; página 15.
08. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
09. Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 476 caps.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
10. Vieira, Waldo; *Conscienciograma*; 344 p.; 7 caps.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
11. Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997a.
12. Vieira, Waldo; *Temas da Conscienciologia*; 232 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997b.